

**TEORIA E
EXERCÍCIOS**

EPCAR

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

Cadetes

- Língua Portuguesa
- Redação Discursiva
- Matemática
- Língua Inglesa



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da banca DIRENS

Escola Preparatória de Cadetes do Ar

EPCAR

Cadetes

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada nesse percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados, em um sumário que foi pensado para apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Cadetes, de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações, *de acordo com o Edital IE EA CPCAR 2027 da – EPCAR - Escola Preparatória de Cadetes do Ar*.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao longo da teoria você encontrará recursos como boxes de “Importante!” e “Dica”, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo. Para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas, apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca DIRENS, responsável pelo último certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que te guiará até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ ESTUDO DE TEXTO.....	11
INTELECÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS E VERBAIS E NÃO VERBAIS.....	11
■ RECONHECIMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARACTERÍSTICAS FORMAIS, DISCURSIVAS E FUNCIONAIS.....	13
■ ESTRUTURA E MODOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	20
NARRAÇÃO	20
DESCRIÇÃO	21
DISSERTAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO	22
EXPOSIÇÃO	23
INJUNÇÃO	23
■ DOMÍNIOS DISCURSIVOS	24
LITERÁRIO.....	24
MIDIÁTICO.....	24
PUBLICITÁRIO	24
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	24
■ INTERTEXTUALIDADE	24
DISCURSOS RELATADOS.....	28
Direto.....	28
Indireto.....	28
Indireto Livre.....	28
■ RECURSOS COESIVOS E REFERENCIAIS	28
■ RECURSOS ARGUMENTATIVOS E ESTRATÉGIAS DE PERSUAÇÃO	33
■ ASPECTOS DÊITICOS E PROGRESSÃO TEXTUAL.....	34
■ GRAMÁTICA	35
FONOLOGIA.....	35
FONEMAS, ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS E DÍGRAFOS.....	35
DIVISÃO SILÁBICA	35

ACENTUAÇÃO GRÁFICA	36
ORTOGRAFIA DE ACORDO COM A NOVA ORTOGRAFIA	36
MORFOLOGIA.....	37
Estrutura das Palavras.....	37
Formação de Palavras.....	39
SINTAXE	40
Análise Sintática da Oração	41
ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO	41
PONTUAÇÃO.....	49
REGÊNCIA	52
CONCORDÂNCIA	54
ESTUDO DA CRASE.....	57
■ CLASSES DE PALAVRAS – CLASSIFICAÇÃO, FLEXÃO E EMPREGO	59
SUBSTANTIVO	59
ADJETIVO.....	61
ARTIGO	62
NUMERAL.....	62
PRONOME	63
Colocação Pronominal	66
VERBO	66
ADVÉRBIO	72
PREPOSIÇÃO	74
CONJUNÇÃO.....	76
INTERJEIÇÃO.....	78
■ SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA	78
VARIEDADES LINGUÍSTICAS.....	78
SINONÍMIA E ANTONÍMIA, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA, POLISSEMIA E AMBIGUIDADE.....	79
DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	81
FIGURAS DE LINGUAGEM E RECURSOS SEMÂNTICOS	81
Metonímia.....	83
Patronímico	83

FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	84
VÍCIOS DA LINGUAGEM	85
PRESSUPOSTOS.....	86
SUBENTENDIDOS	87
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	103
INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	103
MATEMÁTICA.....	131
■ CONJUNTOS.....	131
NOÇÕES DE UM CONJUNTO	131
DESCRIÇÃO DE UM CONJUNTO	131
RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA E INCLUSÃO	131
SUBCONJUNTOS	131
IGUALDADE DE CONJUNTOS.....	132
OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	132
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS	135
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, NÚMEROS PRIMOS E COMPOSTOS, DIVISIBILIDADE, DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS, MÚLTIPLOS E DIVISORES, MÁXIMO DIVISOR COMUM (M.D.C.), MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (M.M.C.) E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	135
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, DIVISIBILIDADE, MÚLTIPLOS E DIVISORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	139
CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, EQUIVALÊNCIA DE FRAÇÕES, REPRESENTAÇÃO DECIMAL E FRACIONÁRIA, NÚMEROS DECIMAIS PERIÓDICOS (DÍZIMAS PERIÓDICAS), COMPARAÇÃO DE FRAÇÕES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	141
CONJUNTO DOS NÚMEROS IRRACIONAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, EXEMPLOS, DÍZIMAS NÃO PERIÓDICAS, REPRESENTAÇÃO NA RETA REAL E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	143
CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, REPRESENTAÇÃO NA RETA REAL, RELAÇÃO DE ORDEM E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	145
■ POLINÔMIOS E CÁLCULO ALGÉBRICO	146
DEFINIÇÃO	146
IGUALDADE POLINOMIAL E VALOR NUMÉRICO DE UM POLINÔMIO	146
OPERAÇÕES COM POLINÔMIOS E OPERAÇÕES COM EXPRESSÕES ALGÉBRICAS	146

FRAÇÕES ALGÉBRICAS	148
RAÍZES DE UM POLINÔMIO	149
PRODUTOS NOTÁVEIS E FATORAÇÃO	150
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	151
■ EQUAÇÕES	152
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DE 1º GRAU E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A EQUAÇÃO DE 1º GRAU	152
RESOLUÇÃO DE SISTEMA DE EQUAÇÕES DE 1º GRAU E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A SISTEMA DE EQUAÇÕES DE 1º GRAU	154
INEQUAÇÕES DE 1º GRAU E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO INEQUAÇÕES DE 1º GRAU	155
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÃO DE 2º GRAU E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A EQUAÇÃO DE 2º GRAU	156
EQUAÇÕES BIQUADRADAS, EQUAÇÕES IRRACIONAIS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS REDUTÍVEIS A EQUAÇÕES BIQUADRADAS E EQUAÇÕES IRRACIONAIS	159
■ FUNÇÕES	160
RELAÇÕES, CONCEITO, DEFINIÇÃO E NOTAÇÃO DE FUNÇÃO	160
DOMÍNIO, IMAGEM E CONTRADOMÍNIO	161
FUNÇÃO CONSTANTE	161
FUNÇÃO AFIM: DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES, ZERO OU RAIZ DA FUNÇÃO, ESTUDO DA VARIAÇÃO DO SINAL, GRÁFICO, CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO	162
FUNÇÃO QUADRÁTICA: DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES, ZEROS OU RAÍZES DA FUNÇÃO, COORDENADAS DO VÉRTICE, CONCAVIDADE, EIXO DE SIMETRIA, ESTUDO DE MÁXIMO E MÍNIMO, ESTUDO DA VARIAÇÃO DO SINAL, GRÁFICO, CRESCIMENTO E DECRESCIMENTO	164
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FUNÇÕES CONSTANTE, AFIM E QUADRÁTICA	167
■ GEOMETRIA PLANA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS	169
ÂNGULOS: DEFINIÇÃO, COMPARAÇÃO E CONGRUÊNCIA, ÂNGULO AGUDO, RETO, OBTUSO E RASO E BISSETRIZ	169
ÂNGULOS GERADOS POR RETAS PARALELAS CORTADAS POR UMA TRANSVERSAL	171
POLÍGONOS: DEFINIÇÕES, ELEMENTOS, DIAGONAIS, ÂNGULO INTERNO E ÂNGULO EXTERNO	171
TRIÂNGULOS: CONCEITO, PROPRIEDADES, ELEMENTOS E CLASSIFICAÇÃO; MEDIANAS E BARICENTRO; BISSETRIZES E INCENTRO; ALTURAS E ORTOCENTRO; MEDIATRIZES E CIRCUNCENTRO. 173	
CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	174
QUADRILÁTEROS: DEFINIÇÃO, ELEMENTOS, PROPRIEDADES E CONSEQUÊNCIAS	177

CÍRCULO E CIRCUNFERÊNCIA: DEFINIÇÃO E DIFERENCIAÇÃO; PROPRIEDADES DE ARCOS, ÂNGULOS E CORDAS, COMPRIMENTO DE CIRCUNFERÊNCIA	178
RELAÇÕES MÉTRICAS, POSIÇÕES RELATIVAS E POTÊNCIA DE PONTO	181
TEOREMA DE TALES.....	182
RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO E RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	182
RELAÇÕES MÉTRICAS EM UM TRIÂNGULO QUALQUER E RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS EM UM TRIÂNGULO QUALQUER.....	182
PROJEÇÃO ORTOGONAL	183
TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS ELEMENTARES: TRANSLAÇÃO, ROTAÇÃO E SIMETRIA.....	186
CÁLCULO DE PERÍMETRO	188
ÁREAS DE SUPERFÍCIES PLANAS.....	188
POLÍGONOS REGULARES	190
POLÍGONOS INSCRITOS E CIRCUNSCRITOS	191
MEDIDAS DE COMPRIMENTO, DE ÁREA, DE CAPACIDADE E DE VOLUME: TRANSFORMAÇÕES	192
VOLUME DE PARALELEPÍPEDO RETO RETÂNGULO	194
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	196
■ RAZÕES, PORCENTAGENS E NOÇÕES BÁSICAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	196
RAZÕES E PROPORÇÕES.....	196
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	196
NÚMEROS E GRANDEZAS PROPORCIONAIS.....	197
REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	198
PORCENTAGENS	201
JUROS SIMPLES.....	202
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	203
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA BÁSICA.....	207
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS	207
REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS: BARRAS, COLUNAS, SETORES, LINHAS E PICTOGRAMAS.....	208
MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES E PONDERADA.....	211
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	211

■ CONTAGEM E PROBABILIDADE	213
NOÇÕES DE CONTAGEM	213
PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM	213
NOÇÕES DE PROBABILIDADE.....	214
EVENTOS INDEPENDENTES	215
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	216
LÍNGUA INGLESA.....	221
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	221
■ ESTRUTURAS GRAMATICAIIS.....	226
SUBSTANTIVOS.....	226
Gênero, Número, Contáveis e Incontáveis.....	226
PRONOMES	228
Pessoal, Oblíquo, Possessivo, Reflexivo, Demonstrativo, Relativo, Indefinido e Interrogativo	228
ADJETIVOS	230
Graus Comparativo e Superlativo	230
PREPOSIÇÕES	233
CONJUNÇÕES.....	235
ADVÉRBIOS.....	235
Tempo, Lugar, Modo e Frequência	235
NUMERAIS	236
ARTIGOS.....	237
Definidos e Indefinidos	237
VERBOS	238
Modos, Tempos, Formas e Vozes	238
CASO POSSESSIVO	240
QUESTIONTAG E RESPOSTAS CURTAS.....	240
ORAÇÕES CONDICIONAIS	244

LÍNGUA PORTUGUESA

ESTUDO DE TEXTO

INTELECÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS E VERBAIS E NÃO VERBAIS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

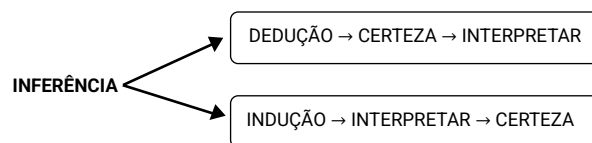
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo,

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, vamos trabalhar a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem se sentirem tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

Tem de se reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails. Nesses expedientes, ocorre o que chamam de “pacto da mediocridade” (sem intenção ofensiva), que caracteriza a postura displicente de como se escreve e a aceitação mútua de erros e desvios da norma culta escrita: “ele escreve errado, mas eu aceito para não ser cobrado por ele da mesma forma quando errar”. Usam-se imagens, símbolos gráficos, abreviações que mais se assemelham a códigos criptografados do que à própria língua portuguesa.

O maior problema é que isso gera um reforço negativo: treina-se uma escrita que não promove a prática ideal da comunicação verbal normatizada. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, mostra-se sua estrutura, apresentam-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. E só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois muitas vezes só vão tentar praticar a escritura da sua redação após terem terminado o estudo do livro didático e sentem muita dificuldade no momento do agrupamento, isto é, de fazer virar o todo aquilo que aprendeu a fazer por partes. Se o resultado não for satisfatório, eles simplesmente assumirão a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que poderão ser reproduzidos e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando ainda o caráter da originalidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não obtiver sucesso em sua redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Não dá para subestimar a redação, é preciso exercitar sempre.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos referindo-nos à estrutura e

MATEMÁTICA

CONJUNTOS

NOÇÕES DE UM CONJUNTO

Os conjuntos (ou coleções) devem ser representados por letras latinas maiúsculas: A, B, C etc.

Alguns exemplos de conjuntos:

- **M** = {janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro, dezembro} é o conjunto dos meses do ano que têm 31 dias;
- **P** = {2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19} é o conjunto dos números primos até 19;
- **N** = {Estados Unidos, Canadá, México} é o conjunto dos países da América do Norte.

DESCRIÇÃO DE UM CONJUNTO

Os elementos referem-se aos objetos inerentes aos conjuntos, separados por vírgulas ou ponto e vírgula. Nos exemplos anteriores, cada um dos componentes dos conjuntos apresentados são elementos destes. Veja outro exemplo:

- **V** = {0, 2, 4, 5, 6}. Neste caso, os números 0, 2, 4, 5 e 6 são elementos do conjunto V.

RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA E INCLUSÃO

A relação de pertinência entre conjunto e elemento estabelece a identificação entre eles. Para tanto utilizamos os símbolos $\in$ (pertence) ou $\notin$ (não pertence). Observe o conjunto a seguir para compreender melhor:

- **R** = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6}:
 - o número 7 não pertence ao conjunto R, ou seja, $7 \notin R$;
 - o número 3 pertence ao conjunto R, ou seja, $3 \in R$.

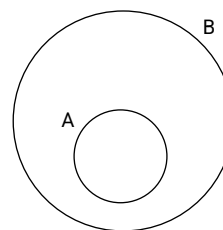
SUBCONJUNTOS

Um conjunto A é subconjunto de um conjunto B se, e somente se, todo elemento de A pertencer também a B, mas nem todo elemento de B necessariamente pertence a A.

A notação utilizada nesse contexto é a seguinte: $A \subset B \Leftrightarrow (\forall x) (x \in A \Leftrightarrow x \in B)$. Lê-se: A está contido em B se, e somente se, para todo x, se x pertence a A, então x pertence a B. Simplificando o entendimento, é o mesmo que dizer que o conjunto A está contido no conjunto B se, e somente se, todos os elementos de A também estiverem em B. Isso significa que, ao escolher qualquer elemento de A, ele também estará em

B. Se isso for verdade para todos os elementos de A, podemos afirmar que A está contido em B.

Por diagramas, poderíamos representar essa situação da seguinte maneira:



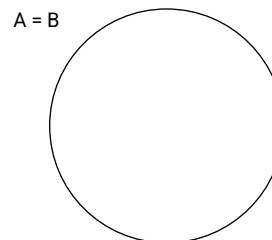
Subconjunto A do conjunto B.

Perceba que todo elemento pertencente ao conjunto A automaticamente pertence também a B. É dessa maneira que representamos, por meio de diagramas, a relação de inclusão $A \subset B$. Concluimos, portanto, que A é subconjunto de B.

Diferentemente da relação entre elementos e conjuntos, em que utilizamos as relações de pertinência ($\in$ ou $\notin$), quando tratamos da relação entre conjuntos, utilizamos os seguintes símbolos:

- $\subset$ (está contido);
- $\not\subset$ (não está contido);
- $\supset$ (contém); ou
- $\not\supset$ (não contém).

Assim, dá-se o nome de subconjunto impróprio de B à seguinte situação:



Subconjunto impróprio de B.

Ou seja, subconjunto impróprio é aquele que é o próprio conjunto.

A notação utilizada nesse contexto é a seguinte: $A = B \Leftrightarrow (A \subset B \text{ e } B \subset A)$. Lê-se: A é igual a B, se, e somente se, A está contido em B e B está contido em A. De modo simplificado, dois conjuntos A e B são iguais se todos os elementos de A também estiverem em B, e todos os elementos de B também estiverem em A. Isso significa que A e B têm exatamente os mesmos elementos.

Dica

Ao estudar o subconjunto impróprio, o aluno pode perceber a similaridade entre ele e os conjuntos iguais, embora sejam conceitos distintos. Observe o exemplo a seguir para entender melhor a diferença entre eles.

Para ilustrar o conteúdo mencionado na dica anterior, considere, como exemplo, a existência de duas caixas de brinquedo:

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes;

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural);

A partir de um breve conhecimentos dos itens mencionados, de maneira geral e simplista, é possível partir para uma leitura geral do que está escrito e compreender a mensagem. É, no entanto, importante ler nas entrelinhas enquanto se decodifica uma mensagem escrita, isso significa ser capaz de identificar o gênero textual, o tipo do narrador, o objetivo da mensagem e o contexto em que ela está inserida.

Compreensão Oral

Além dos elementos citados anteriormente quanto à compreensão escrita, a compreensão oral tem suas peculiaridades e particularidades dignas de serem enfatizadas, pois se diferenciam do padrão escrito. Diferentemente da comunicação escrita, a fala é uma ação fluída e em constante mudança. A percepção da comunicação oral não apenas de elementos linguísticos, mas do contexto cultural e social do falante e do ouvinte.

O momento da fala pode sofrer interferências de ruídos, sejam eles literalmente barulhos que atrapalham no momento da audição, ou ruídos no sentido de interferências no meio transmissor da mensagem (telefone, áudio, rádio, televisão, etc.). Tudo isso atrapalha tanto a transmissão quanto a recepção da mensagem, o que dificulta sua compreensão de modo geral. A compreensão oral na língua inglesa depende de diversos elementos que devem ser levados em consideração:

- **Sotaque:** ainda que a língua seja a mesma, sotaques diferentes podem alterar a compreensão de um idioma em diferentes países ou até diferentes estados de um mesmo país; além dos diferentes sotaques famosos, como o sotaque britânico e o estadunidense, dentro de um mesmo país existem diferenças, como por exemplo o sotaque do sul e o sotaque do norte dos Estados Unidos, que possuem distinções claras.

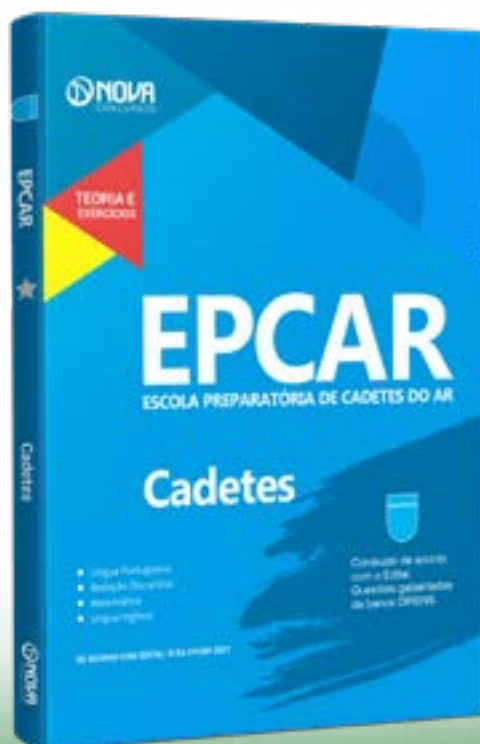
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO